

A CONTRIBUIÇÃO DE ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS NO CAMPO DA PEDAGOGIA SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET PEDAGOGIA-UFPI

Ana Rita Soares Silva¹ *Universidade Federal do Piauí, anaritasoares2014@gmail.com*
Maria Gilcília Silva Pereira Borges¹ *Universidade Federal do Piauí, gilciliae10@hotmail.com*
Natalya Regina Fortes Monte Santos² *Universidade Federal do Piauí, natalya.fortes@hotmail.com*
Aislla Maria de Almeida Gomes³ *Universidade Federal do Piauí, aisllamalmeida@gmail.com*

Resumo: Este artigo tem como objetivo relatar experiências que evidenciaram a contribuição de atividades pedagógicas no campo da Pedagogia Social, vivenciadas por meio do Projeto de Extensão: Experiências Interdisciplinares em Educação, Direito e Nutrição planejado e executado pelo Programa de Educação Tutorial-PET, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Abordouse, neste quesito, a pedagogia social, no qual proporciona a saída da educação do ambiente escolar para o encontro de novas realidades. Para se colocarem em práticas os conhecimentos adquiridos dentro do programa PET, realizou-se uma proposta multidisciplinar do referido Projeto dentro da iniciativa do “Mirim Cidadão” que possibilitar a cidadania de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social no bairro Gurupi na cidade de Teresina/PI. Buscou-se realizar atividades que possibilitassem a interação entre o grupo PET-Pedagogia e os integrantes do Projeto Mirim Cidadão. A metodologia desta pesquisa utilizou-se da abordagem qualitativa que visa as particularidades do sujeito; o diário de bordo, onde foram descritas as experiências conquistadas no desenvolvimento das atividades e a pesquisa-ação, pois ao mesmo tempo em que observávamos o ambiente, promovemos intervenções. Este estudo fundamenta-se nos teóricos Covre (1991), Graciani (1997), Godoy (1995), Mollenhauer (1994), Pérez Serrano (2004), Minayo (2007), Queiroz (2011), Thiollent (2007), Winnicott (1975), promoveu o aprofundamento desta temática. A partir destes estudos e observações, percebeu-se a importância da pedagogia social na construção de uma sociedade igualitária e o acesso de todos à educação.

Palavras-chave: Interdisciplinar, Atividades socioeducativas, Pedagogia Social, Programa de Educação Tutorial.

Introdução

Este artigo evidencia as práticas pedagógicas no campo da Pedagogia Social, vivenciadas por meio do Projeto de Extensão: Experiências interdisciplinares em Educação, Direito e Nutrição organizado e executado pelo Programa de Educação Tutorial - PET, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Este projeto abrange vários espaços no qual o pedagogo pode exercer sua função de educador, preferimos trabalhar com o social, que nos possibilita entrar em contato com a realidade de crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade, realizando intervenções que fomentassem a construção da cidadania.

Desta forma, vale salientar, houve a necessidade de unir o Projeto do Grupo PET ao Programa Mirim Cidadão, desenvolvido na CEEP Professor Ruy Leite Berger Filho, localizado na zona sudeste de Teresina, Piauí. Este programa subsidiado pelo Governo do Estado do Piauí, por intermédio da Polícia Militar do Piauí, em parceria com a Secretaria de

Educação tem uma função socioeducativa que promove a educação de forma lúdica, atividades esportivas e ações que ampliam os conhecimentos de valores, disciplina, cidadania e dos direitos sócias, incluindo a participação da família, bem como comunidade no qual é implantado este projeto, possibilitando um ambiente propicio para a construção da formação cidadã e digna dos participante do projeto.

Este trabalho tem como objetivo retratar as experiências e saberes alcançados fora do espaço acadêmico ou de uma escola formal, e as contribuições das atividades pedagógicas no campo da Pedagogia Social. Provocando o pedagogo e a sociedade a pensarem de forma crítica novas formas de processos educativos, como cita o teórico Perez Serrano (2004) que discorre sobre a pedagogia social crítica, no qual consiste que cada cidadão tem papel primordial para a construção de uma sociedade melhor, isto não se limita somente ao pedagogo, mas todos os integrantes da sociedade.

Esta proposta socioeducativa busca reduzir ainda mais os índices de violência e criminalidade, principalmente as que envolvem menores de idade, com atividades lúdicas, dialogadas e reflexivas acerca dos problemas sociais presentes na vida dos educandos e na comunidade a qual eles pertencem. Com isso, colaborando para a construção de sujeitos dignos, bem como a busca de melhorias sociais.

O processo de transformação, integração e educação, envolvendo policiais, professores, pais, educadores, responsáveis e educandos, contribui para a formação cidadã e o desenvolvimento do Projeto, criando-se uma rede de esperança e proteção aos educandos que participam do Cidadão Mirim.

A fim de embasar a discussão acerca da Pedagogia Social, ocorreu-se aos autores Covre (1991), Graciani (1997), Godoy (1995), Mollenhauer (1994), Pérez Serrano (2004), Minayo (2007), Queiroz (2011), Thiollent (2007), Winnicott (1975), que possibilitou o conhecimento deste assunto pesquisado. Utilizou-se também o diário de bordo, com o intuito de registrar nossas percepções e atividades realizadas, a abordagem qualitativa e a pesquisa-ação como métodos de pesquisa.

Metodologia

O desenvolvimento do projeto pelo PET/Pedagogia aconteceu no CEEP Professor Ruy Leite Berger Filho, localizado na zona sudeste de Teresina, Piauí, no qual funcionava o Mirim Cidadão - Núcleo Gurupi. As intervenções foram executadas durante 6 meses aos sábados das 9h00 às 11h30, com 64 (sessenta e quatro) pessoas, sendo crianças e adolescentes inseridas no projeto desenvolvido pela Governo do estado do Piauí. Esta pesquisa apoiou-se na abordagem

qualitativa de Minayo (2007) a qual destacou a compreensão do sujeito de forma ampla que possui crenças, valores, interesses e atitudes presentes nas relações que foram estabelecidas no ambiente do projeto, diante disso observou-se os participante da pesquisa como sujeitos que trazem traços de suas experiências e cultura, no qual devem ser respeitadas e valorizadas no processo estudo. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um “diário de bordo” para retratar minuciosamente as atividades e experiências adquiridas na realização do projeto. Utilizando-se das visões de todos os educadores do programa PET, pois acreditamos atingir um alcance maior das dificuldades e necessidades dos educandos. A partir desses escritos, analisava-se nas reuniões e no planejamento das atividades o desempenho das intervenções realizadas pelo grupo PET-Pedagogia.

Com base no que evidencia Thiollent (2007) a respeito da pesquisa-ação apoiada na experiencia com a observação de forma minuciosa das variações de comportamento positivas ou não, o ambiente referido, o envolvimento das crianças, a reação do grupo no que concerne às atividades propostas, e a atuação do educador social, tornando possível assim o reconhecimento por todos os envolvidos de um problema geral. Assim como, argumentos de teoria e prática caracterizados como a resposta para o problema e a elaboração de um conhecimento a partir deste.

Utilizou-se estudos teóricos sobre o assunto, recorrendo aos autores Graciani (1997), Godoy (1995), Mollenhauer (1994), Pérez Serrano (2004), Minayo (2007) e Winnicott (1975), reuniões de planejamentos das atividades com discussões e avaliação das mesmas, propiciando desenvolver atividades pensadas para fomentar e efetivar o projeto com ações significativas e contínuas.

Resultados e Discussão

A proposta dessa atividade de extensão do PET Pedagogia foi vivenciar a prática da pedagogia social nos ambientes não escolares, para tanto, nos fundamentamos sob a teoria de Mollenhauer (1994), no que diz respeito a conexão entre educação e estrutura social, que conforme a explicação de Pérez Serrano (2004, p. 49) cita que esta “encontra-se centralizada sobre uma perspectiva da transformação da realidade social e a conscientização das pessoas sobre seu papel no mundo.”

Essa conexão estabelece não somente o entendimento da realidade em que se vive, mas um pensamento crítico, no qual proporciona atitudes de transformação social, garantia dos direitos e a formação do senso crítico e cidadão. Buscou-se respaldo ainda em uma educação que vai para além do âmbito escolar, que se preocupa com o ser holístico, considerando suas

necessidades emocionais, físicas, afetivas, jurídicas e sociais. Desse modo, as intervenções realizadas foram conforme os princípios de interdisciplinaridade, com apoio do livro infanto-juvenil “Cidadãos do Mundo - Construindo o futuro” utilizando de atividades socioeducativas e dialogadas.

As atividades eram uma combinação de exposição e dialogicidade, ligado a valorização dos conhecimentos prévios dos educandos, e as teorias estudadas para o desenvolvimento das intervenções. Essa atitude fez com que os educandos se sentissem inseridos no processo de ensino, dando a eles um estímulo de participar das atividades propostas, favorecendo assim a aprendizagem significativa, pois compreendiam e interpretavam, potencializando o desenvolvimento da aprendizagem. Entendendo que é na base da relação social que nos aproximávamos das crianças e adolescentes envolvidos, buscamos criar um ambiente confiável que fosse agradável e acolhedor, para que pudéssemos estabelecer um vínculo de educação e afeto. Pois como afirma Fernandez (1991, p. 47):

Para aprender, necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendente) e um vínculo que se estabelece entre ambos. (...) Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar. Com isso, [fica esclarecido] que toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo.

Para tanto iremos descrever 3 (três) atividades sobre a temática da cidadania e do direito de brincar. A primeira atividade, ocorreu uma explanação com linguagem clara e acessível para todas as faixas etárias sobre o que é ser cidadão do mundo e quais seus direitos e deveres, na qual as crianças manifestaram interesse em conhecer essas garantias e relataram como estes elementos estão presentes em suas vivências. Em seguida tendo como intuito proporcionar condições de estímulo à escrita, despertando, desta forma, a alegria, a imaginação, a criatividade e a afetividade da criança, possibilitando também o desenvolvimento comunicativo expressivo, o aprender a valorizar o processo educativo e o “aprender” de forma lúdica. Foi requisitado que as crianças e adolescentes fizessem uma produção textual com o assunto: “O que é cidadania?”, em que iriam escrever sobre o que apreenderam com a exposição do tema, conforme podemos observar na figura 1.

Figura 1



Fonte: Arquivo Particular

Nas produções feitas pelos educandos, percebeu-se que eles vinculavam o assunto da cidadania com a criminalidade. Para essas crianças e adolescentes, ser cidadão é ser uma pessoa que não seja criminoso ou que cometa atos errôneos contra a comunidade. Conhecendo esses argumentos sobre a temática discutida, passamos a esclarecer que ser cidadão é ter seus direitos efetivados e deveres a serem cumpridos, ter participação política, buscando a melhoria social. Desse modo, ser cidadão não está somente relacionado a criminalidade, assim como retrata Covre (1991 p. 11):

[...] a cidadania é o próprio direito a vida no sentido pleno. Trata-se de um direito que precisa ser construindo coletivamente, não só em termos de atendimento as necessidades básicas, mas de acesso a todos os níveis de existência, incluindo o mais abrangente, o papel do(s) homem(s) no universo.

Diante disso, esses conhecimentos adquiridos ainda na infância e adolescência, formam sujeitos conscientes da importância da luta por direitos e condições sociais, transformando sua realidade e fomentando a cidadania, diminuindo assim as desigualdades. Com isso a pedagogia social possibilita a promoção da educação para além de um espaço circunscrito, minimizando os índices de criminalidade e a exclusão social. Partindo da análise de Graciani (1997) as implicações da pobreza se perpetuam de geração em geração, criando um ciclo vicioso. A pedagogia social, vale dizer, pode romper esta tradição, impulsionando crianças e jovens a verem outros caminhos nos estudos para a mudança de sua realidade.

Observou-se em nossa pesquisa a relevância do lúdico, em nossa atuação no Mirim Cidadão. As crianças e adolescentes tinham encantamento pelo brincar, e em consequência possuíam mais interesse em realizar as atividades propostas. O brincar proporciona aproximação entre os educadores e educandos, no qual auxilia conhecer e interagir de forma satisfatória no decorrer da nossa prática educativa, como cita Queiroz (2011, p. 26):

É através da atividade de brincar que podem ser desenvolvidas atitudes como socialização, colaboração e cooperação. É a partir da brincadeira que se cria um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos.

Compreende-se aqui, que o brincar promove uma formação junto às experiências e aprendizagens efetivas. Com isso demandou trabalhar este aspecto em nossa prática, pois deste modo os educandos iriam apreender de forma lúdica os conhecimentos a serem dialogados. Assim, nossa segunda intervenção foi acerca do “Direito de brincar”, pois é no brincar que a criança ou o adulto fluem sua liberdade de criação e podem utilizar sua personalidade integral e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (WINNICOTT, 1975). A brincadeira é uma linguagem infantil, com regras e estímulos intencionais, que promove a imaginação através do faz de conta e trabalha questões como autoestima e o desenvolvimento na e para a vida.

Expressou-se para os educandos, que este direito por diversas vezes é negado, pois o trabalho infantil inibe muitas vezes o ato de brincar, apressando a vida adulta e privando suas experiências da infância. Isto ocorre pela falta de cuidado por parte do poder público em garantir a proteção e o cuidado com as crianças e adolescentes, a falta de condições adequadas para o desenvolvimento do sujeito, bem como a desigualdade social que gera a necessidade destes em complementar a renda familiar, conforme nos fala Graciani (1997, p. 165):

A incidência do trabalho precoce constitui um importante indicador da vida das crianças e das famílias das classes populares. A entrada da criança para o chamado “mercado informal” de trabalho está diretamente relacionado com os níveis de rendimento mensal das famílias. Quanto maior a renda *per capita* das famílias, maior será a incidência de crianças trabalhando.

Depois desta explanação, realizou-se diversas brincadeiras, atrelando os conhecimentos apreendidos com a prática, as atividades proporcionaram a união, divertimento, aprendizado, coletividade e a interação. Assim que terminou este momento, reforçamos que o brincar é primordial para potencializar o crescimento e o equilíbrio físico e mental. Na imagem (figura 2) a seguir mostrar os educandos na ação do brincar.

Figura 2



Fonte: Arquivo Particular

Tendo em vista a importância da conscientização dos cidadãos a respeito dos seus valores e do desenvolvimento das chamadas habilidades sociais: ouvir, falar, aconselhar, perdoar, decidir, respeitar, entre outros. Foi proposto na terceira atividade um diálogo com socialização no qual tratamos sobre os valores necessários para ser um bom cidadão, levando em consideração que a educação é essencial para a vida, auxilia na construção de um mundo melhor, com indivíduos que respeitem os seus direitos e os dos outros. Aplicamos o uso de cartazes com palavras como: respeito, solidariedade, caráter, gentileza, compromisso, entre outros, explicando seus conceitos e os explicitando.

Depois da conversa sobre os valores morais, solicitou que as crianças e adolescentes falassem sobre uma pessoa da sua convivência que é um bom exemplo de cidadão para elas. Com este exercício identificou-se que para as crianças e adolescentes, os exemplos de cidadania são pessoas da sua família (mãe, pai, tios), mostrando a importância que estes refletem na formação dos educandos, contribuindo para a construção cidadã.

Conclusões

As considerações tecidas a partir do estudo realizado no âmbito do Projeto “Experiências Interdisciplinares em Educação, Direito e Nutrição” proporcionaram a percepção da necessidade de reflexão sobre este campo de atuação do pedagogo, ainda tão raso no quesito teórico nas bases curriculares do curso de Pedagogia das universidades. Nesse sentido, o estudo evidenciou uma prática pedagógica que possibilite perceber que o professor não pode ser apenas um mero espectador ou executor de tarefas, mas um ser que se aproprie da

identidade participativa, de educador social no contexto que permeia o processo de ensino-aprendizagem, tendo consciência da importância deste para a formação cidadã de crianças e adolescentes envolvidas no Projeto.

Por meio das atividades executadas, percebeu-se a preocupação em considerar a realidade social e o conhecimento prévio das crianças engajadas no Mirim Cidadão, para assim construir os planos de trabalho para cada intervenção do Grupo PET. Mostrou-se, nesta pesquisa, a importância do educador social na promoção desta educação informal, que visa à valorização do afeto, moralidade e cidadania, pois muitas crianças e adolescentes que não visualizam estes exemplos no ambiente doméstico, passam a tê-los em projetos sociais com estes educadores voluntários, no qual encontram alicerce para ser tornarem cidadãos críticos e reflexivos.

Acredita-se que essas experiências, contribuíram para uma formação ampla, contribuindo para a ação do pedagogo em diferentes contextos sociais, permitindo ver de perto a realidade concreta, sensibilizando e provocando os educadores e nós em formação, a pensarmos estratégias e maneiras de mudar o ambiente no qual estamos inseridos, realizando atividades e intervenções que transformem a vidas de crianças e adolescentes, promovendo a cidadania e a esperança.

Referências Bibliográficas

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é Cidadania?** Coleção Primeiros Passos. São Paulo-SP. Editora brasiliense, 1991.

FERNANDÉZ, A. (1991) **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas.

GODOY, A.S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

GRACIANI, M. S. S. **Pedagogia social de rua: análise e sistematização de uma experiência vivida**. 5. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 1997. Coleção Prospectiva. v. 4.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 25 ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MOLLENHAUER, Klaus (1994). **Instituciones de pedagogía social**. In: QUINTANA CABANAS, José María. Textos clásicos de pedagogia social. Valencia: Nau Llibres, 1999, 109136.

PÉREZ SERRANO, Gloria. **Pedagogía social educación social: construcción científica e intervención práctica**. Madrid: Narcea, 2004, p. 308.



QUEIROZ, Marta Maria Azevedo. **Educação infantil e ludicidade**/ Marta Maria Azevedo Queiroz – Teresina: EDUFPI, 2011.

THIOLLENT, Michel. Metodologia de pesquisa-ação. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

WINNICOTT, D. W. **O Brincar e a Realidade**. (1975).